

# COMPLETUDE DAS NOTIFICAÇÕES DE ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS HUMANOS PÓS-EXPOSIÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ, 2007 A 2015

I Encontro de Iniciação Acadêmica

Brunna Laryssa Barroso de Sousa Francelino, Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante, Carlos Henrique Morais de Alencar

**Introdução:** A profilaxia de pós-exposição para raiva humana é indicada para pessoas expostas ao vírus rábico. Todos os atendimentos devem ser cadastrados na ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Objetivo:** Analisar a completude das notificações de atendimentos antirrábicos humanos pós-exposição no estado do Ceará, de 2007 a 2015. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, considerando-se as Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva Humana do Ministério da Saúde. Foi avaliada a completude das variáveis: ano de ocorrência do agravo, idade, sexo, escolaridade do agredido, tipo de exposição ao vírus, extensão e localização do ferimento, espécie do animal agressor e tratamento indicado. Os parâmetros utilizados foram: Excelente (90%); Regular (70 a 89%); Baixa (<70%). **Resultados:** Das 231.694 notificações de atendimentos antirrábicos humanos, observou-se um aumento no período, chegando a 35.928 (15,5%) notificações em 2015. Verificou-se que as variáveis idade e sexo do paciente tiveram mais de 99,9% das notificações preenchidas corretamente. No entanto, houve baixa qualidade na informação de escolaridade, com 22,5% das notificações com o campo “ignorado” selecionado. Esta foi uma das variáveis com menor proporção de preenchimento completo (45,5%). As variáveis sobre ferimentos tiveram ótimas porcentagens, com média de 94,1% de preenchimento; o mesmo foi observado para a espécie do animal agressor (99,9%). Houve somente 39,7% de preenchimento em relação à condição do animal para fins de tratamento. E o tratamento indicado apresentou completude de 96,8%. Situação inversa foi observada na indicação de soro antirrábico, com apenas 58,7%. **Conclusão:** Observou-se que o preenchimento de algumas variáveis não está de acordo com as Normas do Ministério da Saúde. A falta desses dados pode prejudicar a assistência adequada aos pacientes, além de não fornecer dados epidemiológicos seguros para o tratamento antirrábico humano pós-exposição.

**Palavras-chave:** ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO. NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS. VIGILÂNCIA DA